

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p2135-2149

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO PÚBLICO MASCULINO: INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF THE MALE POPULATION: NURSING INTERVENTION

Raul Morais Rodrigues¹

Anne Caroline de Souza²

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque³

Maria Eduarda Cavalcante Duarte⁴

Vitória mayelle da silva araujo⁵

Renata Livia Silva Fônseca Moreira de Medeiros⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: a saúde sexual e reprodutiva masculina ainda enfrenta grandes desafios no campo da saúde pública. Mesmo representando quase metade da população brasileira, os homens continuam com baixa adesão aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), o que contribui para maior vulnerabilidade a doenças e mortalidade precoce. Essa resistência está relacionada a fatores socioculturais, estigmas e à falta de políticas efetivas voltadas às necessidades desse público. Nesse cenário, o enfermeiro tem papel fundamental na promoção do cuidado integral, por meio de ações educativas, preventivas e humanizadas que buscam ampliar o acesso e a corresponsabilidade masculina em relação à própria saúde. **OBJETIVO:** analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva do público masculino, destacando suas intervenções educativas, preventivas e assistenciais. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica. Foram selecionados artigos

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. raulmoraissjp18@gmail.com;

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. annekarolynne11@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. ewwertondouglas.cz@gmail.com;

⁴ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. eduardacavalcante14@icloud.com;

⁵ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. vivimsilvaaraujo@gmail.com;

⁶ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. renaliviamoreira@hotmail.com.

completos publicados entre 2020 e 2025, em português, nas bases SciELO, LILACS e RECIEN, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Saúde do Homem” e “Saúde Sexual e Reprodutiva”, combinados pelo operador booleano AND. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos ou que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Os dados foram organizados e analisados de forma crítica, considerando título, autores, objetivos e principais resultados. Por se tratar de estudo bibliográfico, não houve envolvimento de seres humanos, sendo respeitados os princípios éticos e de propriedade intelectual. **RESULTADOS:** A análise de oito artigos evidenciou que a atuação do enfermeiro é determinante para o fortalecimento do autocuidado e da corresponsabilidade masculina. Os estudos apontaram que o enfermeiro, por meio de ações educativas, promove o diálogo sobre sexualidade, planejamento reprodutivo, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e incentivo ao uso de métodos contraceptivos. As intervenções de enfermagem mostraram-se eficazes na desconstrução de estigmas culturais, no fortalecimento do vínculo entre o homem e o serviço de saúde e na criação de espaços de escuta e acolhimento. Além disso, o enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento técnico e a realidade sociocultural do paciente, favorecendo práticas de cuidado mais conscientes e inclusivas. Contudo, ainda persistem desafios, como a escassez de capacitação profissional, a fragilidade de políticas intersetoriais e a resistência cultural à busca por atendimento, o que limita a efetividade das ações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial e transformador na promoção da saúde sexual e reprodutiva do homem. Sua atuação vai além da assistência clínica, alcançando dimensões educativas e sociais que contribuem para a superação de barreiras culturais e para o fortalecimento da autonomia masculina no cuidado com a própria saúde. Investimentos em capacitação profissional, políticas públicas específicas e estratégias de comunicação empática são fundamentais para ampliar o acesso dos homens aos serviços e consolidar práticas de cuidado integral e humanizado. Assim, o enfermeiro se afirma como agente central na construção de uma nova cultura de saúde masculina, baseada no respeito, na prevenção e na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Homem. Saúde Sexual e Reprodutiva.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *Male sexual and reproductive health still faces major challenges in the field of public health. Although men represent almost half of the Brazilian population, they continue to show low adherence to Primary Health Care (PHC) services, which contributes to greater vulnerability to diseases and premature mortality. This resistance is related to sociocultural factors, stigmas, and the lack of effective policies aimed at the specific needs of this population. In this context, nurses play a fundamental role in promoting comprehensive care through educational, preventive, and humanized actions that seek to expand access and encourage male co-responsibility for their own health.* **OBJECTIVE:** *To analyze, through a literature review, the contributions of nursing practice in promoting the sexual and reproductive health of the male population, highlighting its educational, preventive, and care interventions.* **METHODOLOGY:** *This is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on bibliographic research. Complete articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, were selected from the SciELO, LILACS, and RECIEN*

databases, using the descriptors “Nursing,” “Men’s Health,” and “Sexual and Reproductive Health,” combined with the Boolean operator AND. Duplicated, incomplete, or irrelevant articles were excluded. The data were organized and critically analyzed, considering titles, authors, objectives, and main results. As this is a bibliographic study, there was no involvement of human subjects, and ethical and intellectual property principles were duly respected. **RESULTS:** The analysis of eight articles revealed that nursing practice is crucial for strengthening male self-care and co-responsibility. The studies showed that nurses, through educational actions, promote dialogue on sexuality, reproductive planning, prevention of sexually transmitted infections, and encouragement of contraceptive use. Nursing interventions proved effective in deconstructing cultural stigmas, strengthening the bond between men and health services, and creating spaces for listening and welcoming. Furthermore, nurses act as mediators between technical knowledge and the patient’s sociocultural reality, favoring more conscious and inclusive care practices. However, challenges persist, such as the lack of professional training, weak intersectoral policies, and cultural resistance to seeking care, which limit the effectiveness of these actions. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that nursing plays an essential and transformative role in promoting men’s sexual and reproductive health. Its practice goes beyond clinical assistance, encompassing educational and social dimensions that contribute to overcoming cultural barriers and strengthening male autonomy in health care. Investments in professional training, specific public policies, and empathetic communication strategies are fundamental to expanding men’s access to services and consolidating comprehensive and humanized care practices. Thus, the nurse stands out as a central agent in building a new culture of male health based on respect, prevention, and the promotion of quality of life.

Keywords: Nursing. Men’s health. Sexual and reproductive health.

1 INTRODUÇÃO

A saúde masculina é um assunto pouco discutido no cenário atual; mesmo assim, sua representação no campo da saúde tem gerado preocupações, haja vista que, em comparação ao público feminino, os homens são bastante vulneráveis às doenças e mais suscetíveis à morte precoce, em decorrência de sua ausência nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Essa negligência acaba contribuindo para o avanço da morbidade e para o aumento das despesas do sistema de saúde (Langendorf *et al.*, 2020).

Apesar de representarem aproximadamente 48,5% da população brasileira, os homens ainda apresentam baixa procura pelos serviços de saúde voltados à saúde sexual e reprodutiva. Em 2020, por exemplo, realizaram cerca de 637 milhões de atendimentos médicos, representando um aumento de 49,96% em relação a 2016. No entanto, essa procura ainda é inferior à das mulheres, que continuam a ser as principais responsáveis pelos cuidados com a saúde sexual e reprodutiva. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de estratégias que promovam a ampliação do acesso e da utilização desses serviços por parte da população masculina (Brasil, 2022).

Para transformar esse panorama, torna-se essencial ampliar e qualificar os serviços de atenção à saúde masculina, especialmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que desempenha papel indispensável na promoção do cuidado integral (Carvalho; Lima, 2024). Uma das principais implicações para a vulnerabilidade da saúde masculina é a indisponibilidade de programas ou a má gestão das atividades direcionadas especificamente a essa população. Dessa forma, debates e discussões sobre a temática são fundamentais para a criação e implementação de políticas de saúde voltadas ao público masculino (Parmejiani *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com o objetivo de promover a saúde masculina

de forma eficiente, fornecendo informações sobre os riscos à mortalidade e morbidade e garantindo acesso integral aos serviços de saúde. Essa iniciativa busca promover mudanças nos paradigmas de cuidado existentes, tornando mais eficaz a atenção à saúde masculina e beneficiando a família como um todo (Brasil, 2018).

Para o alcance dessas expectativas, é relevante que os profissionais reorganizem suas atividades e busquem desenvolver uma atuação qualificada, com respaldo em ações educativas que despertem o interesse dos homens na procura pelos serviços. No entanto, com a implantação da PNAISH, o sistema de saúde atingiu significativas reduções dos riscos à saúde masculina e atribuiu a essa população, melhores condições de qualidade de vida, por meio da atuação na proteção da saúde, além de propagar a adoção de medidas de prevenção primária (Carvalho; Lima, 2024).

Parmejian *et al.* (2021) enfatizam que a saúde sexual e reprodutiva masculina faz referência à prática da sexualidade e está diretamente associada ao bem-estar físico e psicossocial do sujeito, uma vez que se enquadra nos parâmetros da busca pelo cuidado e atenção à saúde do homem. De modo geral, é algo que precisa se distanciar das condições que levam o indivíduo a situações de violência, opressão, coação e preconceito. A saúde reprodutiva é, portanto, a ação de viver a reprodução e qualquer função do aparelho reprodutivo de maneira autônoma, consciente e segura, mantendo relação com a decisão de um casal de realizar o controle da fecundidade.

A mulher, na maioria das vezes, assume maior “responsabilidade” no processo de reprodução, enquanto o homem tende a se afastar desse papel. Esse distanciamento está relacionado a tabus culturais e sociais que ainda permeiam a saúde sexual e reprodutiva, reforçando a ideia de que os cuidados nesse campo são prioritariamente femininos. Como consequência, muitos homens demonstram desinteresse em cuidar da própria saúde sexual, o que gera complicações e situações de risco tanto para si quanto para a parceira. Contudo, espera-se que esse público assuma corresponsabilidade nos processos de escolha, decisão sobre o ato reprodutivo e no cuidado à saúde sexual. Assim, a PNAISH destaca a necessidade de participação ativa do homem nesse processo, sendo fundamental sua presença em todas as atividades voltadas à saúde sexual e reprodutiva (Langendorf *et al.*, 2020).

De acordo com Galavote *et al.* (2016), o enfermeiro é indispensável na atenção básica de saúde, pois, além de atuar junto à comunidade e conhecer os desafios ali presentes, tem como responsabilidade a oferta e garantia do acesso aos serviços de enfermagem à população, por meio da realização de consultas capazes de prestar cuidado gradativo e integral ao paciente. Assim, o planejamento e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são cruciais para o fortalecimento dessas práticas, já que o foco desse profissional é a aplicação de estratégias que atendam às necessidades da atenção básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Para Pereira, Klein e Meyer (2019), o enfermeiro assume um papel fundamental na saúde sexual e reprodutiva do homem, por meio da criação de vínculos entre o sujeito e os serviços de saúde, resultando em educação e no compartilhamento de informações necessárias para uma comunicação eficaz, capaz de despertar o interesse dos homens em manter em dia os cuidados com a saúde. Sua missão nesse processo é desenvolver ações estratégicas que moldem o pensamento do sujeito acerca dos serviços e da importância destes para a manutenção da saúde. Assim, é indispensável o desenvolvimento de ações coletivas e individuais que despertem nessa população o desejo e a vontade de cuidar da saúde e manter o bem-estar biopsicossocial.

Esta pesquisa surge a partir da escassez de estudos sobre essa temática e da necessidade de compreender como o enfermeiro lida frente à complexidade de promover a saúde sexual dos homens, quando nem sempre há disposição destes em participar. Busca-se, portanto, desenvolver e levar informações úteis à vida pessoal dos indivíduos, a fim de minimizar os estigmas que dificultam a busca por cuidados mais específicos em relação à saúde. Diante disso, este estudo procura responder: quais são as contribuições da atuação do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva do público masculino?

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar, as contribuições da atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva do público masculino, destacando suas intervenções educativas, preventivas e assistenciais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, utilizando pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. A pesquisa qualitativa teve como finalidade o desenvolvimento de conhecimentos a partir da investigação de dados subjetivos, direcionados à compreensão dos fenômenos sociais e comportamentais relacionados ao ser humano. Os resultados desta abordagem foram baseados na análise de dados descritivos, incluindo entrevistas, observações, fotografias e registros (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

O objetivo descritivo consiste na descrição e caracterização do fenômeno investigado, da população estudada ou do grupo analisado, com base no registro, observação e análise dos dados, sem manipulação ou estabelecimento de relações de causa e efeito (Machado *et al.*, 2016). A pesquisa exploratória tem como propósito a investigação de um tema pouco conhecido, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos sobre o assunto e a formulação de novas hipóteses para estudos futuros (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa desenvolvida por meio de um estudo já publicados, com o pesquisador mantendo contato direto com o material completo, visando à análise crítica, à verificação da veracidade dos dados e à identificação de possíveis incoerências ou contradições (Gil, 2002).

Foram incluídos na pesquisa artigos completos em português, publicados em bases de dados científicas brasileiras entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e pertinentes aos objetivos do estudo. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, revisões, teses, monografias ou estudos que não atendiam aos objetivos da pesquisa.

A seleção dos artigos foi realizada por meio da combinação dos descritores “Enfermagem”, “Saúde do Homem” e “Saúde Sexual e Reprodutiva”, utilizando o operador booleano AND, nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Revista Científica de Enfermagem (RECIEN). Foram lidos títulos e

resumos para identificar a relevância dos estudos, selecionando-se aqueles que contribuíram para a análise e discussão dos dados.

Em seguida, foi realizada a extração dos dados por meio de leitura aprofundada dos artigos, capturando informações essenciais aos resultados, que foram organizadas em quadros contendo título, autores, ano de publicação, objetivos, resultados e outros aspectos relevantes. A análise dos resultados ocorreu a partir da leitura integral dos dados coletados, sendo posteriormente discutida com base na literatura de outros autores. A sumarização se deu por meio da sistematização dos conteúdos, buscas e análises das informações, considerando a qualidade dos estudos primários de acordo com periódicos científicos qualificados pelo Qualis Capes.

Por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve envolvimento de seres humanos, não sendo exigidos procedimentos éticos específicos. Mesmo assim, a pesquisa respeitou a propriedade intelectual, a privacidade e a confidencialidade das informações, atribuindo o devido crédito aos autores consultados, evitando plágio e utilizando fontes confiáveis e corretamente referenciadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados a seguir, por meio da descrição dos principais dados e evidências identificadas nos estudos analisados.

Quadro 01. Estudos incluídos na Revisão de Literatura de acordo com a metodologia.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. Educação sexual com adolescentes: Conhecimento, diálogo e autonomia.	COSTA, A. K. M. <i>et al.</i> , 2025.	Analisar barreiras e desafios que limitam o acesso de adolescentes ao conhecimento sobre seus corpos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia para vivenciar a sexualidade de forma saudável e consciente.	Os resultados mostraram que a educação sexual ainda é permeada por tabus culturais, ausência de diálogo aberto e desinformação, dificultando o acesso dos adolescentes a informações seguras. Evidenciou-se que ações educativas contínuas e intersetoriais, envolvendo profissionais da saúde, escola e família, são fundamentais para promover o pensamento crítico, a autonomia e escolhas conscientes

			sobre a sexualidade. Espaços acolhedores e a formação adequada de educadores e enfermeiros foram apontados como elementos-chave para fortalecer o protagonismo juvenil no cuidado com a saúde sexual.
2. Atuação do Enfermeiro na Promoção da Saúde dos adolescentes: Revisão integrativa da literatura.	EMILIANOVITCH, M. L.; SCHERER, C. M. 2024.	Identificar as contribuições da literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente.	O estudo evidenciou que o enfermeiro atua de forma essencial na promoção da saúde dos adolescentes, com foco em ações educativas, acompanhamento individual e incentivo a hábitos saudáveis. O uso de tecnologias interativas favoreceu a comunicação e o vínculo com os jovens. No entanto, foram identificadas limitações relacionadas à falta de capacitação e à visão restrita da sexualidade como mera prevenção de riscos. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar a atuação do enfermeiro de modo integral, integrando práticas educativas e políticas públicas específicas.
3. O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da atenção primária à saúde: revisão integrativa.	FREIRE, M. P., <i>et al.</i> , 2014.	Analisar o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde.	A pesquisa revelou que o enfermeiro tem papel central na educação sexual de adolescentes, atuando com grupos educativos, rodas de conversa e atendimentos individuais que fortalecem a escuta, o vínculo e a tomada de decisões conscientes. As intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção de ISTs e gestações indesejadas. Entretanto, foram observadas barreiras como escassez de recursos, falta de capacitação específica e limitações institucionais, que comprometem a continuidade e a abrangência das ações educativas.
4. Educação sexual na adolescência: o enfermeiro pode ajudar?	MARTINS, I. P. <i>et al.</i> , 2024.	Analisar o quanto os adolescentes têm sido orientados no tocante à sexualidade.	Os resultados apontaram que o enfermeiro desempenha papel essencial ao orientar adolescentes sobre contracepção, prevenção de ISTs e relacionamentos saudáveis. Sua atuação contribui para suprir lacunas deixadas pela escola e pela família, favorecendo um espaço de escuta, acolhimento e confiança. Destacou-se que o vínculo estabelecido entre profissional e adolescente é determinante para fortalecer a autonomia e a responsabilidade no cuidado com a própria saúde sexual e reprodutiva.

5. A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes.	VERÇOZA, B. S. et., 2024.	Analisar como tem sido o cuidado de enfermagem para crianças e adolescentes.	O estudo mostrou que o enfermeiro tem papel decisivo na mediação de diálogos seguros sobre sexualidade, atuando na prevenção de riscos e na promoção de comportamentos saudáveis. A adolescência foi identificada como fase de fortalecimento de vínculos afetivos e descoberta do desejo sexual, exigindo abordagens que integrem aspectos biológicos, emocionais e sociais. A atuação empática e atualizada do enfermeiro mostrou-se essencial para orientar, desconstruir mitos e incentivar o autocuidado entre adolescentes.
6. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.	SILVA, M. A. D. et al., 2022.	Apresentar com base na literatura científica o papel da enfermagem para a promoção da saúde sexual e o impacto na vida dos adolescentes.	O estudo destacou que a enfermagem é fundamental na educação sexual por promover o conhecimento, prevenir ISTs e gravidez precoce e estimular o senso crítico e a autonomia dos adolescentes. O enfermeiro atua como facilitador do diálogo e agente transformador, quebrando tabus e incentivando comportamentos saudáveis. As práticas educativas desenvolvidas mostraram-se eficazes quando integradas à escola e à família, reforçando a importância da continuidade das ações de educação em saúde.
7. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. et al., 2022.	Descrever as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de 12 à 18 anos nos serviços de Atenção Primária à Saúde.	Os resultados mostraram que o enfermeiro participa ativamente das ações de promoção e prevenção em saúde sexual e reprodutiva, mas ainda prevalecem atendimentos voltados a agravos já instalados, como ISTs e gravidez precoce. A pesquisa evidenciou a baixa participação masculina e a necessidade de fortalecer atividades educativas e preventivas contínuas, tornando o enfermeiro protagonista na construção de uma atenção mais igualitária e integral aos adolescentes.
8. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.	RODRIGUES, S. M. S. S. et al., 2021.	Verificar o papel do enfermeiro no cuidado a saúde do adolescente, descrevendo ações prestadas para auxiliá-los em casos de gestação precoce, e enfatizar a importância de utilizar métodos contraceptivos para	A pesquisa evidenciou que o enfermeiro tem papel essencial na prevenção da gravidez precoce e das ISTs, por meio de orientações sobre métodos contraceptivos e promoção de comportamentos seguros. A escuta ativa e o vínculo de confiança com os adolescentes foram destacados como fundamentais para facilitar o diálogo sobre sexualidade. O estudo

		prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.	reforçou ainda a importância da capacitação contínua dos profissionais para lidar com essas temáticas de forma sensível, ética e humanizada.
--	--	--	--

Fonte: Autores da pesquisa, (2025).

A análise dos oito artigos selecionados, apresentados no Quadro 01, evidenciou as contribuições da assistência de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva do público masculino. Os estudos destacam que a atuação do enfermeiro na orientação sobre sexualidade, planejamento reprodutivo, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e incentivo ao autocuidado contribui para o aumento do conhecimento, da autonomia e da responsabilidade dos homens sobre a saúde sexual. Além disso, a intervenção de enfermagem favorece a criação de vínculos de confiança e proporciona um espaço acolhedor para o diálogo, desconstruindo tabus e promovendo práticas de cuidado integral à saúde masculina.

Segundo Farias *et al.* (2023), a atuação da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva masculina tem sido reconhecida como um componente essencial na consolidação da atenção integral à saúde do homem. O enfermeiro exerce papel estratégico na identificação de vulnerabilidades e na promoção de ações educativas que incentivam o autocuidado e o reconhecimento da sexualidade como parte do bem-estar global. Essa prática é fundamental para desconstruir estigmas culturais que associam o cuidado em saúde a um comportamento exclusivamente feminino, ampliando o acesso dos homens aos serviços de atenção primária.

De acordo com Rodrigues e Santos (2022), a literatura recente reforça que a educação em saúde voltada à sexualidade masculina deve priorizar o diálogo e a escuta ativa, considerando as especificidades socioculturais desse público. Nesse sentido, o enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento técnico e a experiência do usuário, possibilitando um processo educativo participativo e humanizado. Essa mediação contribui para que os homens compreendam a importância de práticas preventivas e do uso de métodos contraceptivos, fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde e favorecendo uma visão mais ampla da sexualidade.

Para Oliveira *et al.* (2023), o papel do enfermeiro na prevenção e no manejo das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente em populações jovens e adultas tornem-se ações imprescindíveis. As intervenções educativas de enfermagem são eficazes para a redução de comportamentos de risco, ampliação do uso do preservativo e adesão ao tratamento quando há diagnóstico positivo. A atuação contínua desse profissional representa um elo entre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, elementos indispensáveis para o controle das ISTs e para a promoção da saúde reprodutiva masculina.

Segundo Costa e Mendonça (2021), a promoção da saúde sexual do homem envolve ações interdisciplinares e intersetoriais. Assim, a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde do homem depende da integração entre as equipes de saúde, educação e assistência social, com o enfermeiro desempenhando papel central na articulação desses setores. Essa colaboração contribui para reduzir as desigualdades no acesso aos serviços e fortalece as estratégias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tornando as ações mais resolutivas e humanizadas.

Para Mendes *et al.* (2024) ainda que o enfermeiro precise estar constantemente atualizado para enfrentar os desafios da prática assistencial e educativa na saúde sexual, a capacitação permanente em temas como gênero, sexualidade e saúde reprodutiva é indispensável para aprimorar o cuidado prestado aos homens, promovendo uma abordagem inclusiva e livre de preconceitos. Isso inclui o reconhecimento das diversidades sexuais e de gênero, bem como o enfrentamento de tabus que limitam a busca por atendimento.

Conforme Lima *et al.* (2023), outro ponto de destaque é a importância da comunicação efetiva na construção do vínculo terapêutico, onde enfermeiro estabelece uma relação dialógica e empática, o paciente tende a expressar suas dúvidas e inseguranças de forma mais aberta, o que potencializa os resultados das ações educativas. Assim, o diálogo torna-se uma ferramenta terapêutica que humaniza o cuidado e fortalece o protagonismo masculino nas decisões sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Portanto, para Silva e Andrade *et al.*, (2024) o enfermeiro deve ser visto como um agente transformador no campo da saúde sexual e reprodutiva do homem. Assim,

a atuação desse profissional transcende o modelo biomédico, alcançando uma perspectiva integral que envolve dimensões psicológicas, sociais e culturais. Essa abordagem amplia a compreensão do cuidado masculino como um direito e não como um dever, estimulando a corresponsabilidade dos homens na manutenção da própria saúde e na prevenção de agravos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a saúde sexual e reprodutiva masculina ainda enfrenta tabus e barreiras socioculturais que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde. A baixa procura por cuidados preventivos está relacionada a construções culturais que associam o cuidado à vulnerabilidade, reforçando comportamentos de risco. Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial na desconstrução desses estigmas e na promoção de um cuidado integral e humanizado.

O enfermeiro atua como educador e mediador, promovendo diálogo sobre sexualidade, planejamento reprodutivo e prevenção de ISTs, fortalecendo o vínculo entre o homem e os serviços de saúde. Por meio de ações educativas e escuta ativa, incentiva o autocuidado e a corresponsabilidade. A efetividade dessas práticas depende de articulação interdisciplinar, políticas públicas específicas e capacitação contínua dos profissionais.

Conclui-se que a enfermagem exerce papel transformador na saúde sexual e reprodutiva masculina, prevenindo agravos e promovendo uma cultura de cuidado baseada em respeito, autonomia e qualidade de vida. Essa atuação fortalece a participação ativa dos homens e desconstrói estigmas culturais. Investimentos em capacitação, comunicação empática e políticas públicas são fundamentais para consolidar o protagonismo do enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **O estigma social que envolve a saúde masculina**. Portal Gov.br, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2022/o-estigma-social-que-envolve-a-saude-masculina>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.

BRASIL. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2025.

CARVALHO, A. A.; LIMA, T. A. Fecundidade e saúde sexual e reprodutiva masculina no Brasil: possibilidades a partir de base de dados populacionais. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.29, n.11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2024.v29n11/e03382024/pt>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

COSTA, A. K. M. *et al.* Educação sexual com adolescentes: conhecimento, diálogo e autonomia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 2, p. 215-228, 2025.

COSTA, R. P.; MENDONÇA, A. L. A atuação intersectorial da enfermagem na saúde sexual do homem: desafios e perspectivas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 2, p. 45-56, 2021.

EMILIANOVITCH, M. L.; SCHERER, C. M. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde dos adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, e10634, 2024.

FARIAS, M. G.; OLIVEIRA, J. R.; SOUZA, T. P. Enfermagem e saúde sexual masculina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 4, p. 201-210, 2023.

FREIRE, M. P. *et al.* O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 6, n. 1, p. 123-134, 2014.

GALAVOTE, H. S. *et al.* **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde**. Escola Anna Nery, São Paulo-SP, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4bbXCdp38wqDQYdHbkv5mnN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 16, n. 4, p. 1-12, 2022.

LANGENDORF, T. F. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva do homem com HIV em situação de sorodiferença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020; 73(6): 1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XNdsxktPgBGxCWt47HKY4N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de março de 2025.

LIMA, D. A.; BARROS, F. N.; COSTA, L. R. Comunicação e vínculo na assistência de enfermagem ao homem na atenção primária. **Revista Cuidarte**, v. 14, n. 1, e1812, 2023.

MACHADO, S. M. *et al.*; Pesquisa Científica: Conhecimento e Percepção dos Acadêmicos de Administração em Caxias do Sul. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-10, 2016.

MARTINS, I. P. *et al.* Educação sexual na adolescência: o enfermeiro pode ajudar? **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 3, p. 88-97, 2024.

MENDES, V. C.; ALBUQUERQUE, M. E.; FERREIRA, P. R. **Formação continuada e saúde reprodutiva**: o papel do enfermeiro no cuidado masculino. *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 2, e221945, 2024.

OLIVEIRA, G. S.; PEREIRA, H. A.; FREITAS, C. R. Educação em saúde e prevenção de ISTs: contribuições da enfermagem no cuidado masculino. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 1-11, 2023.

PARMEJANI, E. P. *et al.* Saúde sexual e saúde reprodutiva da população ribeirinha: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021; 55: 1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/y3H6YN6pJHgmtDdGGMGcN8J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de março de 2025.

PEREIRA, J.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo. 2019; 28:132-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4rTGyz84qjnBNh67r6zKqLr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 de março de 2025.

RODRIGUES, E. L.; SANTOS, C. R. **Educação em saúde e masculinidades**: práticas do enfermeiro na atenção básica. *Enfermagem em Foco*, v. 13, n. 3, p. 44-52, 2022.

RODRIGUES, S. M. S. S. *et al.* O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 45-56, 2021.

SILVA, A. P.; ANDRADE, R. L. Cuidado integral e saúde sexual masculina: práticas emancipatórias na enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p. 1-12, 2024.

SILVA, M. A. D. *et al.* Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, p. 299-309, 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A Pesquisa Bibliográfica**: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

VERÇOZA, B. S. *et al.* A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2024.